

MAPA DA ARTE EDUCAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA – O ESTUDO EM UMA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO

Luiza Helena da Silva CHRISTOV¹
Carlos Eduardo FERNANDES JUNIOR²
Simone ALVES COSTA³

INTRODUÇÃO

O presente artigo resultou do processo de pesquisa financiada pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista - UNESP e circunscreve-se a um projeto maior de toda a universidade denominado Núcleo de Ensino.

Trata-se um dos estudos desenvolvidos no Instituto de Artes da UNESP e que se denomina *Mapa da arte-educação na rede estadual de ensino paulista*. O objetivo desta pesquisa é analisar as políticas de formação continuada dos professores de arte educação na escola básica da Diretoria Regional Centro-Sul, situada na capital Paulista. Contemplou levantamento de literatura e construção de referencial teórico para auxiliar a situar o objeto de nossa investigação, partindo dos autores tidos como referências na área da educação geral e da arte educação em particular. Foram analisados também os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte editados pelo Ministério da Educação. Juntamente com o levantamento dos atuais projetos de formação continuada propostos pela Diretoria de Ensino em questão, objetivou-se a problematização sobre a política de arte-educação da Secretaria de Estado da Educação e a consequente construção de conhecimentos sobre os processos de atuação, tanto das instituições responsáveis pela formação inicial dos arte-educadores, como de uma diretoria regional de ensino.

Nesta introdução, agradecemos especialmente à **Regina Célia Kinugal**, Assistente Técnica Pedagógica de Arte da Diretoria Centro Sul da capital, pelas informações prestadas e pela atenção com que nos recebeu no processo de pesquisa.

POR QUE PESQUISAR POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE ARTE-EDUCADORES?

O Instituto de Artes tem como um de seus compromissos fundamentais, enquanto unidade de uma universidade pública, a construção de uma prática de intervenção que possa qualificar positivamente os processos de arte educação oferecidos de forma extensiva para a grande maioria dos cidadãos por meio da escola pública de educação básica. Além da elaboração de conhecimentos sobre tais processos, é dever da universidade efetivar parcerias que possam viabilizar, de um lado os objetivos da arte educação como direito à ampliação do universo cultural

¹ Docente e coordenadora do projeto – Instituto de Artes – Unesp – Campus de São Paulo.

² Bolsista do Projeto

³ Bolsista do Projeto.

e das linguagens expressivas e de outro, a produção de conhecimentos sobre arte educação assumida efetivamente no interior das escolas, problematizando não apenas a formação dos arte educadores como a dos alunos de educação infantil, ensino fundamental, médio e da educação de jovens e adultos.

O Instituto de Artes deve oferecer-se como espaço de referência de conhecimento para os arte-educadores do estado de São Paulo, a começar pela cidade onde é sediado, produzindo conhecimentos sobre o perfil dos arte educadores e sobre as características, as descobertas, as limitações e as tendências da arte educação.

Pretendeu-se, portanto, com esta pesquisa, dar início à construção de um mapa geral sobre a arte educação em parceria primeira com a Diretoria Regional de Ensino Centro Sul, órgão da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Entendemos que o ensino de arte é parte fundamental do processo de aprendizagem do indivíduo por tratar-se de uma área de conhecimento que possibilita a interação com o universo percebido, através de uma linguagem que privilegia o trabalho com signos verbais e não verbais, por meio do pensamento divergente. Permite tecer uma trama de significados com a efetiva participação do indivíduo sobre o mundo que se lhe apresenta dentro do universo visual, musical e corporal.

A arte educação não tem a pretensão de formar exclusivamente artistas e sim indivíduos com autonomia crítica – capazes de perceber, refletir e expressar-se através de manifestações artísticas e estéticas, assim como uma autonomia para a compreensão de si em seu momento histórico, através de processos afetivos, estéticos e intelectuais.

A construção de saberes na área de arte educação vem se fortalecendo, principalmente através de esforços de arte educadores que se dedicaram a problematizar uma área que vem cada vez mais definindo e se afirmando. No âmbito nacional podemos destacar o trabalho de Ana Mae Barbosa, que se debruçou sobre o processo de implantação do ensino de Artes no Brasil, analisou e inspirou fundamentações teóricas e práticas, assim como os caminhos que começaram a ser esboçados através da nova Lei de Diretrizes e Bases 9394/96.

A construção da prática educativa condizente com as novas exigências do mundo contemporâneo implica análise das condições que são oferecidas aos educadores pelos sistemas de ensino e implica também a permanente atualização e reflexão sobre a experiência de aprender e de ensinar.

Iniciamos nosso estudo ou nosso mapeamento pela reavaliação da formação inicial dos professores de arte, assim como pelo conhecimento e análise sobre os projetos de formação continuada encaminhados pela Diretoria de Ensino através de sua Diretoria Regional Centro Sul.

A DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO CENTRO SUL DA CAPITAL – DRE CENTRO SUL

A DRE Centro Sul conta com 71 escolas, 180 arte educadores, sendo 90% professores efetivos da rede estadual de ensino. A maioria das escolas desta Diretoria localiza-se em bairros que apresentam boas condições frente aos serviços urbanos, são poucas escolas na periferia ou em locais com grande risco de violência. Os professores, os pais e os alunos sentem - se mais seguros, segundo informações de supervisores da DRE. Outro dado importante é o fato de 90% dos professores de Arte serem efetivos. Esta condição favorece a continuidade dos projetos pedagógicos e da formação continuada, uma vez que não há rotatividade com trocas constantes de professores.

Para iniciar a pesquisa de campo da Diretoria Regional Centro Sul, foi necessário: conhecer os projetos e processos de educação continuada dos arte educadores; conhecer o perfil do arte educador presente nas escolas da rede estadual circunscritas à DRE Centro Sul; conhecer a realidade: avanços e problemas dos processos de arte educação vivenciados nas escolas da rede estadual.

Para analisar de perto os projetos de Formação Continuada da Secretaria de Educação, especificamente da DRE Centro Sul, foi realizada uma entrevista com a Assistente Técnico-Pedagógica (ATP) em Artes, Regina Célia Kinugal, já citada na introdução deste artigo. Nesta entrevista, a ATP apresentou a Diretoria Centro Sul, explicando sucintamente sua estrutura e seu funcionamento. Depois descreveu a função do Assistente Técnico pedagógico e os critérios para exercer essa função.

Após essa explanação, a ATP elencou os projetos pedagógicos que constam da política de formação de educadores da Secretaria Estadual de Educação e dos quais a DRE Centro Sul participa. São eles: Educando pela diferença para a Igualdade, Programa Jovem Cidadão, Terra Paulista Jovem, Bem Vindo Professor – Estação da Luz da Nossa Língua, Arte no Ciclo I, Recuperação de Ciclo e Correção de Fluxo. Além disso, falou sobre o perfil dos professores com que trabalha, sobre as condições de trabalho e como procede em suas reuniões.

Com seu depoimento, foi possível ter uma idéia geral do funcionamento da Diretoria Regional Centro Sul e da política de formação continuada dos docentes de Arte.

O contato com os professores de Arte aconteceu no acompanhamento a dois encontros de formação na própria DRE e aconteceu também por meio de questionário por eles respondidos.

Neste artigo apresentamos alguns dos resultados observados e comentamos algumas questões com a intenção de problematizar o ensino de arte na educação básica.

ALGUNS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Constatamos que 85% dos professores apresentam formação inicial em artes plásticas.

Desta maneira, é evidente a necessidade de uma complementação da formação do professor, através da formação continuada, com um aprofundamento nas demais linguagens artísticas, como entende a Secretaria de Estado da Educação para atender as recomendações e diretrizes nacionais. O documento Parâmetros Curriculares Nacionais recomenda o trabalho com quatro linguagens: dança, teatro, música e visuais.

Percebemos que a formação continuada, no caso analisado, é dirigida a complementar aspectos fundamentais que não foram construídos na formação inicial, e ainda assim de forma superficial, pois o encontro a cada um ou dois meses, para tratar de assuntos como o ensino de música, teatro ou dança, definitivamente não consegue desenvolver saberes que proporcionam clareza acerca do assunto tratado, sobretudo no que se refere aos conceitos e métodos centrais de cada uma das quatro linguagens recomendadas nacionalmente. Os próprios professores apontaram caminhos ao sugerirem que seria bom que tivessem uma *“complementação com especialistas nas quatro linguagens. E esta complementação de um ano ou mais, para que suprisse essa falta que todos os professores de Arte têm”*, ou mesmo *“curso de aperfeiçoamento e especialização, visitas aos museus e grupos de estudos”*, assim como *“parcerias com universidades (...) e instituições culturais”*.

Quando questionados sobre como vêem o trabalho com as quatro linguagens (Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas) na sala de aula, 90% dos professores participantes desta pesquisa admite que a linguagem mais trabalhada com os alunos é Artes Plásticas. Eles reconhecem a importância do trabalho com as quatro linguagens, pois amplia o repertório dos alunos e diversifica as possibilidades de expressão, mas afirmam que não se sentem capazes de proporcionar essa diversificação devido à falta de uma formação inicial aprofundada.

Cabe questionar até que ponto a proposta de formação continuada que prepara superficialmente para o desenvolvimento de quatro linguagens um professor que é formado em apenas uma pode dar conta de contribuir para a qualificação do ensino de arte.

Outro resultado revelador dos problemas enfrentados pelos professores de arte refere-se à diversidade de séries com as quais trabalha. Fizemos um levantamento, dentre os entrevistados, a respeito de quantas séries de ensino diferentes, cada professor ministra suas aulas semanalmente. Constatamos que 50% dos professores atuam em mais de cinco séries semanalmente.

Estes dados nos provocam a refletir sobre o trabalho do professor que deve dar conta do planejamento semanal, de aulas destinadas em média para cinco séries distintas de ensino. Aliado a isso deve preparar sua aula de acordo com as especificidades de cada turma, atendendo às necessidades de uma média de quarenta alunos por sala, tendo como agravante a obrigação de trabalhar com linguagens artísticas que não foram contempladas em sua formação inicial. Concluindo: temos profissionais desgastados, cansados e sobrecarregados pelo sistema público de ensino.

PARA FINALIZAR

Os projetos de formação continuada são oferecidos a partir de necessidades da Secretaria de Educação do Estado, com suas resoluções e projetos políticos, impedindo a elaboração de um plano de ensino que vá além dos quatro anos de duração de uma gestão pública. Neste sistema desenvolvido de acordo com as próximas eleições, as Diretorias Regionais de Ensino, as escolas e os professores tornam-se figuras coadjuvantes. Muitas vezes, por paradoxal que nos pareça, o professor recebe uma formação continuada nos moldes da educação bancária, como conceituou Paulo Freire. Os professores dirigem-se aos encontros de formação, escutam durante um dia quais os novos projetos a serem desenvolvidos e recolhem-se à sua rotina, como cofres vazios nos quais foram depositados novos conteúdos. Como professores – e todos os seres humanos – não são cofres vazios, mas elaboram o que ouvem, o que observam e o que vivenciam de acordo com repertórios muito particulares e especiais. Portanto, é fundamental que a escola e os espaços de formação se convertam em momentos de protagonismo docente e de atribuição de sentidos à cada experiência de aprender e de ensinar.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae.. *Arte educação no Brasil - das origens ao Modernismo*. São Paulo: Perspectiva/ Secretaria da Cultura, Ciências e tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo, Editora Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil*. São Paulo, Editora Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte, Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

MORIN, Edgard. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Síntese da história da Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

VENTRELLA, Roseli C. *O ensino de Arte no ciclo I: novos caminhos*. São Paulo: [s.n], 2005.